



Teste Escrito de Português

12º Ano

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anónima viuvez,

5 Ondula como um canto de ave
No ar limpo como um limiar,
E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar.

Ouvi-la alegra e entristece,
10 Na sua voz há o campo e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões p'ra cantar que a vida.

Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente 'stá pensando.
15 Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!

Ah, poder ser tu, sendo eu!
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso! Ó céu!
20 Ó campo! Ó canção! A ciência

Pesa tanto e a vida é tão breve!
Entraí por mim dentro! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve!
Depois, levando-me, passai!

Fernando Pessoa, in *Cancioneiro* (Athena, n.º 3, Dezembro de 1924)

Após a leitura atenta do poema, responda, tendo em atenção que as questões 1. a 5. apresentam cada uma quatro opções de resposta: deve assinalar a que melhor corresponda ao sentido e intenção do texto.

1. O canto da ceifeira “*alegra e entristece*” devido
 - a) às suas razões instintivas e à perspectiva do “eu”.
 - b) à sua posição valorativa e à apreciação do “eu”.
 - c) à sua concepção subjectiva e aos juízos de valor do “eu”.
 - d) às suas considerações racionais e à dúvida do “eu”.
2. “*Na sua voz há o campo e a lida*” confirma o discurso dubitativo do sujeito poético que vê na voz
 - a) a felicidade de quem trabalha.
 - b) a certeza de que a ceifeira é feliz.
 - c) o desmascarar da felicidade da ceifeira.
 - d) a felicidade que existe no campo.

3. O sujeito poético apela à ceifeira para que continue a cantar pois
 - a) a emoção de a ouvir obriga-o a pensar.
 - b) a sua voz leva-o a sentir-se feliz.
 - c) pensa melhor quando a ouve.
 - d) a voz é incerta como os seus pensamentos.
4. A expressão “*a tua alegre inconsciência*” projecta
 - a) a alegria do conhecimento da ceifeira.
 - b) a parcialidade do conhecimento da ceifeira.
 - c) a sabedoria da ceifeira.
 - d) a irresponsabilidade da ceifeira.
5. Para o sujeito poético a felicidade só seria possível se conseguisse
 - a) entrar no pensamento da ceifeira.
 - b) ter consciência de tudo.
 - c) ser inconsciente sem deixar de pensar.
 - d) ser inconsciente como a ceifeira.
6. Identifique, com expressões do poema, “a dor de pensar” que afecta o sujeito poético.
7. Explicite a concepção estética patente neste texto pessoano.

GRUPO II

Todos aspiramos a ser felizes, mas todos sabemos como é frágil e efémera a felicidade. Depende das circunstâncias de cada um, das oportunidades de vida mas, também, de uma atitude interior.

Laurinda Alves, *Ideias Xis*

Numa dissertação, de 200 a 300 palavras, discuta esta tese, expondo um ponto de vista devidamente fundamentado sobre o tema: **A construção da felicidade**.

Com o texto da sua dissertação, deverá apresentar o respectivo **plano**.

SUGESTÃO DE RESOLUÇÃO DO TESTE DE PORTUGUÊS DO 12ºA

GRUPO I

1. a) às suas razões instintivas e à perspectiva do "eu".
2. c) o desmascarar da felicidade da ceifeira.
3. a) a emoção de ouvir obriga-o a pensar.
4. b) a parcialidade do conhecimento da ceifeira.
5. c) ser inconsciente sem deixar de pensar.
6. A dor de pensar resulta do facto de não poder fruir intuitivamente a vida e, ao mesmo tempo, ser consciente ("Ter a tua alegre inconsciência, / E a consciência disso!"). O sujeito poético sofre com o ser lúcido, constatando, inclusive, o peso da ciência e a brevidade da vida ("A ciência / Pesa tanto e a vida é tão breve!"). Esta dor de pensar, de ser consciente, é reforçada através da apóstrofe "Ó céu! / Ó campo! Ó canção!" que o leva ao desejo de aniquilamento ("Enrai por mim dentro! Tornai / Minha alma a vossa sombra leve!") e à consideração final "Depois, levando-me, passai!", o que argutamente confirma esse desejo.
7. Para Fernando Pessoa ortônomo a elaboração estética exige a expressão intelectual das emoções. Daí afirmar que a emoção de ouvir a ceifeira o obriga a pensar, que "O que em mim sente 'stá pensando.". Esta expressão revela a intelectualização dos sentimentos que define a concepção estética.

GRUPO II

Plano de trabalho

Introdução

A construção da felicidade é uma tarefa pessoal e intransferível, que exige necessidade de empenhamento, de saber aproveitar as circunstâncias e oportunidades.

Desenvolvimento

- nascemos para ser felizes
- devemos procurar estar em harmonia com a vida, com comportamentos responsáveis e livres de preconceitos
- temos de ter coragem de
 - aceitar aquilo que não pode ser evitado
 - aceitar serenamente aquilo que não pode ser mudado
 - aprender com o que nos dói, evitando que tal volte a suceder
- necessitamos de saber aproveitar os pequenos momentos bons, sem temer a polaridade oposta
- direito de ser feliz, em harmonia com a sociedade, numa relação de respeito e de dignidade.

Conclusão

A construção da felicidade implica um relacionamento saudável e leal com os demais e com tudo o que a vida nos oferece.

